



ÉVORA

TOUR MEDIEVAL TOUR



Tempo de duração: 2H.30 (mínimo)
 Estimated time for the tour: 2H.30 (minimum)
 Tiempo estimado de duración: 2H.30 (mínimo)
 Durée estimé pour le tour: 2H.30 (minime)



c. 3 Km

- Restauração, restaurants, restauración, restaurants
- Artesanato, handicrafts, artesanía, artisanat
- Comércio tradicional, traditional market, marché traditionnel
- Doçaria conventual, conventional desserts, dulcería conventual, pâtisserie conventionnelle
- Vinhos, wines, vinos, des vins

Patrocinado por



Santander Totta



Posto de Turismo municipal: Praça de Giraldo - Tel. 266 777 071
 Loja da Mobilidade (Sitee): R. da República, 137 - Tel. 266 732 628
 Gare.PT (estrada de Montemor) - Tel. 266 785 489



Parque de Campismo (ORBITUR):
 Estrada das Alcáçovas - Tel. 266 705 190



Hospital do Espírito Santo:
 Largo Sr. da Pobreza - Tel. 266 740 100 / 266 758 424
 Hospital da Misericórdia:
 Av. Sanches de Miranda - Tel. 266 760 630



Pólicia de Segurança Pública:
 Rua Francisco S. Lusitano - Tel. 266 702 022



Número Nacional de Socorro (SOS): Tel. 112
 Protecção Civil: Tel. 266 730 690



Rádio Táxi de Évora: Tel. 266 734 734

ÉVORA. Tour Medieval



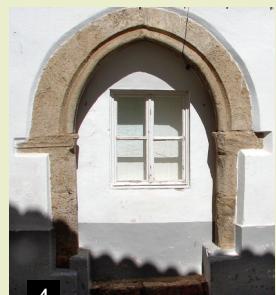
1



2



3



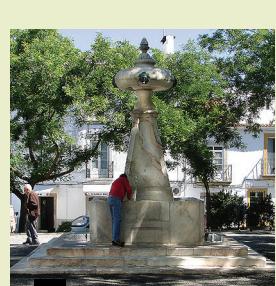
4



5



6



7

Depois de sair do Posto de Turismo siga pelas arcadas da Praça do Giraldo (1). Passar e fazer compras "debaixo dos arcos" é uma rotina dos eborenses há mais de cinco séculos. Este percurso citadino de 0,5 km de extensão liga dois dos mais importantes pólos religiosos da cidade medieval: S. Francisco e S. Domingos.

Depois do Largo Luís de Camões (2), popularmente conhecido por «Porta Nova», local onde pode observar os arcos do aqueduto quinhentista, rumo à Praça Joaquim António de Aguiar continuando pelas arcadas. Aqui chegado observe a inesperada amplitude da praça que tem como pano de fundo o grandioso edifício do Teatro Municipal García de Resende (1892), sede da companhia local de teatro (Cendrev) (3). outrora este espaço esteve ocupado pelo imponente Convento de S. Domingos, demolido no final do século XIX. Continue pela Rua do Calvário e depois vire à direita pela Rua Escrivão da Câmara. Esta zona da cidade era conhecida na Idade Média por *cogulos*, topónimo que talvez provenga do nome do capuz usado pelas freiras beneditinas de S. Bento de Cástris que tinham casas nesta zona da cidade.

Depois de atravessar a antiga Rua de Lagoa (actual Rua Cândido dos Reis), siga

pela Rua da Trindade até ao Largo de Severim Faria, nome que homenageia o

antigo chantre da Sé de Évora, uma das mais importantes figuras da cultura

portuguesa do século XVIII.

Prossiga em direcção à Rua do Cano e observe um soberbo portal gótico, lavrado em cantaria de granito, sinal de que esta zona da cidade já estava consolidada pelos séculos XIV/XV (4).

Já na Rua do Cano, assim chamada pela presença do Aqueduto da Água da Prata, mas que já existia antes da construção deste, observe o casario anichado sob os vãos dos arcos monumentais de pedra (5). Do muito que a rua oferece ao visitante, não deixe de observar o curioso portal manuelino (nº 12) encimado por um pequeno azulejo que recorda a propriedade do convento de Santa Catarina de Sena (as casas foreiras às instituições religiosas são uma prática medieval muito comum em Évora).

Atravesse o Largo do Chão das Covas, um dos mais antigos espaços públicos da cidade (6). O seu nome provém das «covas de ter pão» medievais, ou seja, silos escavados no solo para armazenamento de cereal usado no fabrico de pão (trigo, cevada e centeio). Estas «covas» eram propriedade do bispo de Évora.

Desça agora ao Largo da Porta de Avis, passando pelo antigo convento feminino de S. José, ou da Esperança, vulgarmente conhecido por «Convento Novo». As suas origens claustrais remontam a 1681.

O largo é pontuado pela bela fonte de mármore quinhentista proveniente da Porta Nova, local onde foi originalmente edificada, em 1573, para receber a água do Aqueduto (7).

Prossiga pela Rua Mestre André de Resende, assim designada em homenagem ao célebre humanista e antiquário eborense que aqui viveu no século XVI (casa Nº 39). Nesta zona da cidade existiu por toda a Idade Média o bairro fechado da Mouraria, facto que ainda se reflecte na configuração do tecido urbano e na toponímia local, de que a Rua da Mouraria é o nome mais sugestivo.

Ao chegar ao Largo de S. Mamede não deixe de admirar a antiga Igreja paroquial do mesmo nome (8). Edificada talvez ainda no século XIII (a primeira notícia é de 1302) foi reformada na segunda metade do século XVI. É dessa época o pórtico de mármore e o coro alto. Do importante espólio interior destacam-se os revestimentos das abóbadas com pintura barroca e das paredes da nave com painéis de azulejos historiados do século XVIII. A tradição oral chama a esta paróquia do «tarro», pelo facto da iconografia do padroeiro (S. Mamede) apresentar um cajado e um tarro de cortiça.

Depois de passar pelo busto de André de Resende, obra contemporânea do escultor João Cutileiro em homenagem a uma das mais importantes figuras da cultura portuguesa do Renascimento, siga ao encontro da Porta do Moinho de Vento (9). Esta é uma das 11 portas da cidade que outrora se abriam na muralha medieval e aquela que se encontra em melhor estado de conservação. Siga ao longo da muralha romana. Nela se apoia a cabeceira da igreja dos Lóios, fundação do século XV para panteão da poderosa família Melo; o convento de S. João Evangelista anexo (actual Pousada dos Lóios) e a estrutura fortificada do antigo castelo da cidade, morada dos capitães militares de Évora, os Castros, Condes de Basto, hoje propriedade da Fundação Eugénio de Almeida (10).

Desça agora pela Rua Cardeal Rei, passando pela imponente igreja jesuíta do Espírito Santo, sagrada ao culto em 1574 (11). Um pouco mais abaixo pode observar o magnífico conjunto universitário do Espírito Santo (Universidade de Évora), cuja actividade escolar, por mão da Companhia de Jesus, remonta ao ano de 1559.

Depois de atravessar a Rua de Machede, arruamento antigo que decalcou a via romana que ligava Ebora a Emerita Augusta (Mérida), avance em direcção à Rua Mendes Stevens. Aqui pode admirar a ermida popular de Nossa Senhora da Cabeça, erguida na berma da rua sobre um afloramento granítico de que ainda se vêm vestígios (12). A ermida foi sagrada em 1681, sobre um antigo oratório medieval. De particular interesse o painel de azulejos da fachada, datado de 1736, com a representação da *Coroação da Virgem*.

Do outro lado da rua pode observar a decoração esgraffiada de uma das casas, solução decorativa muito característica da cidade. Dos vários desenhos que compõem o friso, atenda-se ao pormenor da «cruz», «âncora» e «coração», elementos simbólicos que representam as virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade.

Continue pela Travessa da Pomba em direcção à Rua da Oliveira, esta uma rua de fortes tradições identitárias com o bairro do «Farrobo». Siga pela pitoresca travessa do Pão Bolorento e admire aí a janela antiga embutida na parede, surpreendente memória dos tempos medievais (13).

Siga em direcção à antiga Rua da Mesquita (actual Rua Dr. Augusto Eduardo Nunes), passando pelo antigo colégio jesuíta da Madre de Deus (actual Hospital Militar). Diz a tradição que neste local existiu a primitiva mouraria de Évora, facto que concorda com a toponímia desta rua e da porta da muralha medieval correspondente (Porta da Mesquita).

Continuando pela Travessa dos Arcos (14), assim chamada pelo facto de nela subsistir os vestígios da arcada do aqueduto que provia de Água da Prata o desaparecido chafariz dos Largo dos Castelos.

Chegado a este largo dominado pelos volumes do antigo castelo manuelino de Évora, hoje estrutura militar do Comando de Instrução e Doutrina do Exército, prossiga pela Rua do Círculo. Não deixe de admirar a vista sobre a cabeceira da igreja de S. Francisco (15).

Siga pela Travessa das Péras até à antiga Rua dos Infantes (Rua Miguel Bombarda), esta um dos mais antigos eixos de circulação medieval de ligação da Praça de Giraldo ao Largo da Porta da Moura. Nela se conservam alguns portais góticos e edifícios de famílias brasãoadas.

Ao chegar ao Largo de S. Vicente encontrará um espaço acolhedor com esplanada que aproveita o antigo adro da igreja cuja origem remonta à Idade Média, então um pequeno oratório sobre a muralha romana. A actual igreja, obra do séc. XVI e feita, talvez, com intervenção directa de André de Resende, é actualmente usada para exposições temporárias como galeria municipal. Do lado oposto é possível admirar duas janelas da época manuelina pertencentes ao antigo paço dos morgados do Esporão (16).

No troço final deste percurso, volte de novo a entrar nas arcadas em direcção à Praça de Giraldo. Uma vez mais pode desfrutar do ambiente e tipicidade próprios desta zona de comércio e serviços.

ÉVORA. Paseo Medieval



Después de salir de la Oficina de Turismo siga por los arcos de la Plaza de Giraldo (1). Pasear y hacer compras "debajo de los arcos" es una rutina de los eborenses desde hace más de cinco siglos. Esta ruta de 0,5 Km de extensión une dos de los polos religiosos más importantes de la ciudad medieval: S. Francisco y S. Domingos.

Después del Largo Luís de Camões (2), popularmente conocido por "Porta Nova", lugar donde puede observar los arcos del acueducto del siglo XVI, siga hasta la Plaza Joaquim António de Aguiar continuando por los arcos. Una vez que llegue aquí, observe la inesperada amplitud de la Plaza, que tiene como fondo el grandioso edificio del Teatro Municipal García de Resende (1892), sede del grupo local de teatro (Cendrev) (3). Sin embargo, este espacio estuvo ocupado por el Convento de S. Domingos, demolido a finales del siglo XIX.

Continúe por la calle do Calvário y después siga por la calle Escrivão da Câmara. Esta zona de la ciudad era conocida en la Edad Media por *cogulos*, topónimo que quizás provenga del nombre de la capucha usada por las monjas benedictinas de S. Bento de Cástris que tenían casas en esta zona de la ciudad.

Después de atravesar la antigua calle de Lagoa (actual calle Cândido dos Reis), siga por la calle de Trindade, hasta la Plaza de Severim de Faria, nombre en honor al antiguo chantre de la Sé de Évora, una de las más importantes figuras de la cultura portuguesa del siglo XVIII.

Prosiga en dirección a la calle do Cano y observe un soberbio portal gótico, labrado en cantería de granito, señal de que esta zona de la ciudad ya estaba consolidada en los siglos XIV/XV (4).

Ya en la calle del Cano (5), llamada así por la presencia del Acueducto Águia da Prata, pero que ya existía antes de su construcción, observe el caserío integrado en los arcos monumentales de piedra. De lo mucho que la calle ofrece a nuestra mirada, no deje de ver el curioso portal manuelino (nº 12), con un pequeño azulejo por encima que recuerda la propiedad del Convento de Santa Catarina de Sena; las casas alquiladas a las instituciones religiosas son una práctica medieval muy común en Évora.

Cruce el Largo do Chão das Covas, uno de los más antiguos espacios públicos de la ciudad (6). Su nombre proviene de las "covas de ter pão" medievales, o sea, silos excavados en la tierra para guardar el cereal usado en la fabricación de pan (trigo, cebada, centejo).

Baje ahora al Largo da Porta de Avis, pasando por el antiguo convento femenino de S. José, o de la Esperanza, vulgarmente conocido por "Convento Novo", cuyos orígenes remontan al año 1681.

Aquí se puede ver la fuente de mármol del siglo XVI proveniente de la Porta Nova, lugar donde fue originalmente edificada, en 1573, para recibir el agua del acueducto (7).

Prosiga por la calle Mestre André de Resende, así llamada en honor al célebre humanista y anticuario eborense que aquí vivió en el siglo XVI (casa Nº 39). En esta zona de la ciudad existió durante toda la Edad Media el barrio cerrado de la Morería, hecho que todavía se refleja en la configuración del tejido urbano y en la toponimia local, del que la calle de la Morería es el nombre más sugestivo.

Al llegar al Largo de S. Mamede, observe la antigua iglesia parroquial con el mismo nombre (8). Edificada posiblemente en el siglo XIII (los primeros datos son de 1302), fue remodelada en la segunda mitad del siglo XVI. Es de esta época el portal de mármol y el coro alto. Del interior, destaca los revestimientos de las cubiertas con pintura barroca y de las paredes de la nave con paneles de azulejos que datan del siglo XVIII. La tradición llama a esta parroquia de "tarro", por el hecho de que la iconografía del patrón (S. Mamede) tiene un bastón y un tarro de corcho.

Después de pasar por el busto de André de Resende, obra contemporánea del escultor João Cutileiro en honor a una de las más importantes figuras de la cultura portuguesa del Renacimiento, siga al encuentro de la Porta do Moinho de Vento (9). Esta es una de las 11 puertas de la ciudad que en su tiempo se abrían en la muralha medieval y aquella que se encuentra en mejor estado de conservación. Siga a lo largo de la muralla romana. En ella está estribada una parte de la iglesia dos Lóios, fundación del siglo XV como panteón de la poderosa familia Melo; el Convento de S. Juan Evangelista adjunto (actual Posada dos Lóios) y la estructura fortificada del antiguo castillo de la ciudad, casa de los capitanes militares de Évora, los Castros, Condes de Basto, hoy propiedad de la Fundación Eugénio de Almeida (10).

Baje ahora por la calle Cardeal Rei, pasando por la imponente iglesia jesuita do Espírito Santo, consagrada al culto en 1574 (11). Un poco más abajo puede observar el magnífico conjunto universitario del Espírito Santo (Universidad de Évora), cuya actividad escolar, en manos de la Compañía de Jesús, se remonta al año de 1559. Despues de atravesar la calle de Machede, antigua calle que fue construida sobre la vía romana que ligaba Ebora a Emerita Augusta (Mérida), siga en dirección a la calle Mendo Stevens. Aquí puede ver la ermita popular de Nuestra Señora da Cabeça, construida en el margen de la calle sobre una pedrera de granito de la que todavía hay vestigios (12). La ermita fue consagrada en 1681, sobre un antiguo oratorio medieval. De gran interés el panel de azulejos, datado de 1736, con la representación de la *Coroación da Virgen* que decora la fachada de la ermita. Del otro lado de la calle puede observar la decoración esgrafiada de una de las casas, decorado muy característico de la ciudad. De los varios dibujos que componen el friso, está el detalle de la "cruz", "ancla", y "corazón", elementos simbólicos de las virtudes teologales: Fe, Esperanza y Caridad.

Siga por la Travesía da Pomba en dirección a la calle da Oliveira, zona de fuertes tradiciones locales con la zona del "Farrobo". Siga por la pitoresca Travesía do Pão Bolorento y admire ahí la ventana antigua encuadrada en la pared, sorprendente memoria de los tiempos medievales (13).

Siga en dirección a la antigua calle da Mesquita (actual calle Dr. Augusto Eduardo Nunes), pasando por el antiguo colegio jesuita de la Madre de Deus (actual Hospital Militar). Dice la tradición que en este lugar existió la primitiva morería de Évora, hecho que concuerda con la toponimia de esta calle y de la puerta de la muralha medieval correspondiente (Porta da Mesquita).

Continuando por la Travesía dos Arcos (14), llamada así debido a que en ella perduran vestigios de los arcos del acueducto del Agua da Prata que abastecía la desaparecida fuente monumental del Largo dos Castelos.

Llegado a este lugar dominado por los volúmenes del antiguo castillo manuelino de Évora, hoy estructura militar del Comando de Instrucción y Doctrina del Ejército, prosiga por la calle do Círculo. No puede dejar pasar la maravillosa vista sobre la iglesia de S. Francisco (15).

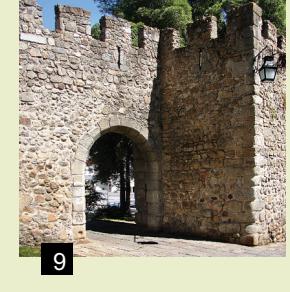
Siga por la Travesía das Péras hasta la antigua calle dos Infantes (calle Miguel Bombarda). Esta calle es uno de los más antiguos ejes de circulación medieval que unía la Plaza de Giraldo al Largo da Porta de Moura. En ella se conservan algunos de los portales góticos y edificios de familias nobles.

Al llegar al Largo de S. Vicente encontrará un espacio acogedor con terraza que aprovecha el antiguo atrio de esta iglesia, cuyo origen se remonta a la Edad Media, en esa época un pequeño oratorio sobre la muralha romana. La actual iglesia, obra del siglo XVI y hecha, quizás, con la intervención directa de André de Resende, es actualmente usada para exposiciones temporarias como galería municipal. En el lado opuesto es posible admirar dos janelas de la época manuelina pertenecientes al antiguo "paço dos morgados do Esporão" (16).

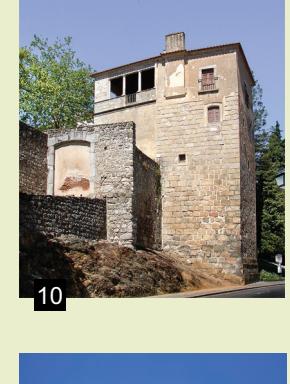
En el tramo final de esta ruta, vuelva de nuevo a entrar en los arcos en dirección a la Plaza de Giraldo. Una vez más puede disfrutar del ambiente y tipicidad propios de esta zona de comercio y servicios.



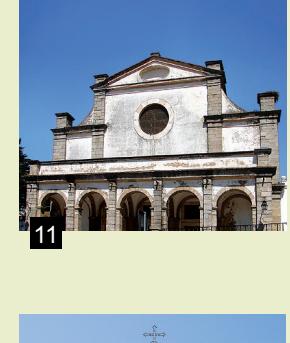
8



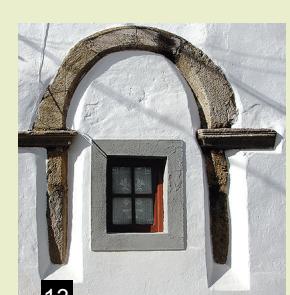
9



10



11



12



13



14



15



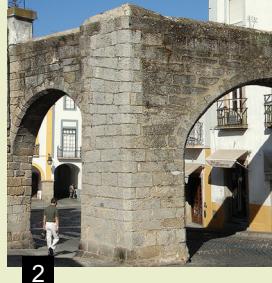
16



ÉVORA. Medieval Tour



1



2



3



4



5



6



7



ÉVORA, le Tour Médiéval

A la sortie de l'Office du Tourisme, suivez les arcades de la Place du Giraldo (1). Se promener et faire des courses « au dessous des arcades » est une routine des personnes de la Ville depuis plus de cinq siècles. Ce parcours citadin de 0,5 Km de longueur relie deux des plus importants pôles religieux de la ville médiévale: St. Francisco et St. Domingos.

Après la Place Luís de Camões (2), populairement connu comme « Porta Nova » locale où on peut observer les arches de l'aqueduc cincencentiste, prenez la direction de la Place Joaquim António de Aguiar. Là, Vous pouvez voir l'imprévu amplitude de cette place. Elle a comme toile de fond le grandiose Théâtre Municipal (1892) Garcia de Resende. Siège de la Compagnie local de théâtre (CENDREV) (3). Autrefois, cet espace était occupé par l'imposant Couvent de S. Domingos démolî dans la fin du 19^e siècle.

Continuez pour la Rue do Calvário, puis tournez à droite sur la Rue Escrivão da Câmara. Cette zone de la ville était connue au Moyen Âge comme « Cogulos », nom de lieu qui (peut être) pourrait provenir du nom des capuches utilisées par les sœurs bénédictines de St. Bento de Cástris, qui avaient des maisons dans ce quartier de la ville.

Après avoir traversé la vieille Rue da Lagoa (actuellement Rua Cândido dos Reis), suivez la Rue da Trindade jusqu'à la Place Severim de Faria, un nom qui honore l'ancien Chantre de la Cathédrale, l'une des plus grandes figures de la culture portugaise du 18^e siècle.

Continuez en direction de la Rue do Cano et regardez la magnifique porte gothique sculptée en granit, signe que cette zone de la ville était déjà consolidée au 14^e/15^e siècles.

Dans la rue do Cano, appelée comme ça du fait de la présence de l'Aqueduc de l'eau d'Argent, mais qui existait avant la construction de celui-ci, notez les maisons situées sous les arcades qui s'étendent dessous la pierre du monument (5). Parni tout ce que la rue nous offre, observez le curieux portail manuélin (nr.º 12) surmonté par un petit carreau de faïence (azulejo) qui rappelle la propriété du couvent de St. Catarina de Sena (les maisons redévolées d'institutions religieuses sont une pratique médiévale très répandue à Évora).

Traversez Largo Chão das Covas, un des espaces publics de la plus ancienne ville (6). Son nom vient des « puis qui gardent du pain » médiévales, ou des silos creusés dans le sol pour garder des céréales utilisés dans la fabrication du pain (blé, orge et seigle). Ces fosses étaient propriété de l'évêque d'Évora.

Descendez vers la Place de la Porte de Aviz, passant par l'ancien Couvent de St. José ou da Esperança (de l'Espoir), communément appelé « Nouveau Monastère ». Ses origines cloîtrées remontent à 1681.

L'attrait principal de la Place est la belle fontaine en marbre du 16^e siècle provenant de la Porta Nova, local où elle a été construite en 1573, pour recevoir l'eau de l'aqueduc (7).

Continuez par la rue Mestre André de Resende, nommée comme ça en hommage au célèbre humaniste et brocanteur qui a vécu ici au 16^e siècle (maison nrº 39). Dans cette zone de la ville existait, pendant tout le Moyen Age, le quartier fermé de la Mouraria qui se reflète encore dans la configuration du tissu urbain et de la toponymie locale, dont la rue da Mouraria est le nom le plus évocateur.

Quand vous arrivez à Largo de S. Mamede, n'oubliez pas d'admirer l'ancienne Église paroissiale du même nom (8). L'Église a peut-être été construite au 13^e siècle (les premières notifications sont de 1302) et a été reformée dans la deuxième moitié du 16^e siècle. C'est de cette époque là, que date le portail en marbre et le chœur. De l'importante collection de l'intérieur se démarquent les revêtements des voûtes en peinture baroque et les murs de la nef avec des panneaux d'azulejos du 18^e siècle.

La tradition orale appelle cette paroisse « la gamelle » du fait de l'iconographie du Saint patron (S. Mamede) exhibant une houlette et une gamelle de liège.

Après être passé à coté du buste d'André de Resende, œuvre contemporaine du sculpteur João Cutileiro, en l'honneur de l'une des plus importantes figures de la culture portugaise de la Renaissance, suivez par la Porte du Moinho de Vento (9).

C'est l'une des 11 portes de la ville qui autrefois étaient ouverte dans la muraille médiévale et celle qui se trouve en meilleur état de conservation.

Suivez le long du rempart romain. Là repose l'Haute de l'Église de Lóios, fondation du 15^e siècle pour panthéon de la puissante famille Melo; Le Couvent de S. João Evangelista en est annexe (actuellement Pousada dos Lóios) et la structure fortifiée du ancien château de la ville, adresse des maîtres militaires d'Évora, les Castros, Comtes de Basto, actuellement propriété de la Fondation Eugénio de Almeida (10).

Descendez par la Rue Cardeal Rei, en passant par la grandiose Église Jésuite do Espírito Santo (du Saint Esprit), sacrée au culte en 1574 (11).

Un peu plus bas, vous pouvez observer le magnifique ensemble universitaire do Espírito Santo (Université d'Évora), dont l'activité scolaire était à la charge de la Compagnie de Jésus, et remonte à 1559.

Après avoir traversé la Rue de Machado, une ancienne rue qui est sur la voie Romaine que liait Ebora à Emerita (Mérida), allez vers rua Mendes Stevens.

Ici vous pouvez voir L'Ermite populaire de N. Sr.ª da Cabeça, construit à l'accotement de la rue sur un rocher de granit dont, vous pouvez encore voir les vestiges (12).

La chapelle fut consacrée en 1681, sur une ancienne petite chapelle médiévale.

Regardez avec attention le panneau d'azulejos de la façade de 1736,

avec la représentation du Couronnement de la Vierge.

De l'autre côté de la rue, on peut observer la décoration graffiti de l'une des maisons, solution décorative très utilisée dans la ville. Des nombreux dessins qui

composent la frise, observer les détails de la « croix », « ancre » et « cœur », les éléments symboliques qui représentent les vertues théologiques: la foi, l'espérance et la charité.

Continuez par la Travessa da Pomba vers rua da Oliveira, une rue à forte tradition identitaire avec le quartier du « Farrobo ». Suivez pour la petite rue pittoresque (Travessa do Pão Bolorento) où vous pouvez admirer la vieille fenêtre encastrée dans le mur, surprenante mémoire de l'époque médiévale (13).

Suivez vers l'ancienne rua da Mesquita (actuellement rua Augusto Eduardo Nunes) on passe par l'ancien collège des Jésuites de Madre de Deus (aujourd'hui l'Hôpital Militaire). La tradition nous dit qu'ici était le primitif quartier maure d'Évora, qui s'accorde avec la Toponymie de cette rue et la Porte de la muraille médiévale correspondante (Porte de la Mosquée).

Allez pour la Travessa dos Arcos (14) nommée comme ça, parce qu'il y reste des traces des arches de l'aqueduc qui approvisionnait de l'eau à une fontaine qui existait à Largo dos Castelos.

On arrive à cette place, dominée par le gros volume de l'ancien château Manuélin d'Évora, aujourd'hui la structure du commandement d'instruction militaire de l'armée, continuez par la rue do Círculo. De là, admirez la chapelle principale de l'Église de S. Francisco (15).

Suivez vers Travessa das Pêras jusqu'à l'ancienne rua dos Infantes (Rua Miguel Bombarda), c'est l'un des plus anciens points de circulation médiévale et liaison entre la place de Giraldo et la place da Porta de Moura. Là, on conserve encore quelques portails gothiques et des bâtiments de familles blasonnées.

Quand on arrive sur le Largo de S. Vicente, se trouve un espace confortable avec une terrasse utilisant l'ancien parvis de l'église d'origine médiévale, dont l'origine remonte au Moyen Age. À cette époque, c'était là un petit oratoire sur la muraille romaine. L'actuelle Église du 16^e siècle, est sans doute construit avec

l'intervention directe d'André de Resende. Elle est en ce moment utilisée pour des expositions temporaires, comme une galerie Municipale. De l'autre côté, on peut voir deux fenêtres de l'époque manuéline qui appartenaient à l'ancien Palais des Majorats de Esporão (16).

Au final de ce parcours, retournez aux arcades vers la Place de Giraldo. A nouveau, vous pouvez profiter de l'environnement et du charme typique de cette zone occupée par les commerces et les services.



8



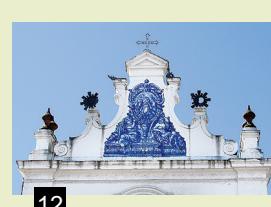
9



10



11



12



13



14



15



16